



A REDE DE PADRÕES DE PREDICAÇÃO PASSIVA COM VERBO (SEMI-) SUPORTE DO PORTUGUÊS E DO ESPANHOL SOB UMA ÓTICA DIASSISTEMÁTICA

Ravena Beatriz de Sousa Teixeira
(ravena_beatriz@letras.ufrj.br)

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira
Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas
Faculdade de Letras - UFRJ

Projeto
Predicar



Resumo

Ao contemplamos as línguas românicas, observamos a presença de uma ampla gama de mecanismos que nos possibilitam conceptualizar um estado de coisas segundo distintos pontos de vista. Neste trabalho, apresentamos uma análise de cunho inicial voltada para o mapeamento de um recurso produtivo com o qual contamos no Português Brasileiro (PB) e no Espanhol (ESP) a fim de esboçar um evento dinâmico sob viés de passividade: as estruturas complexas de predicação formadas por verbos (semi-)suporte. Em especial, tratam-se daquelas compostas pelos lexemas LEVAR (*levar um tiro*), SOFRER (*sofrer um tiro*), no PB, LLEVAR (*llevar um disparo*) e SUFRIR (*sufrir um disparo*), no ESP. Segundo uma ótica socioconstrucionista e diassistemática da gramática, trata-se de problemas relativos ao fenômeno de variação na base dos padrões construcionais em foco e à sua configuração, assim como da relação estabelecível entre as distintas línguas em observação.

Introdução

Tratamos da configuração de perifrases formadas por verbo (semi-)suporte que podem ser apreendidas no Português Brasileiro e no Espanhol como alternantes para a representação de um cenário dinâmico sob viés de passividade.



Objetivos

- 1 Traçar os atributos funcionais e formais dos predicadores
- 2 Identificar as (dis)semelhanças entre os padrões de predicação.
- 3 Averiguar o estatuto da alternância / variação entre os distintos subsquemas.

Teoria e Método

Tem-se por aporte os preceitos da Gramática de Construções Baseada no Uso, considerando a gramática a partir de uma ótica socioconstrucionista (MACHADO VIEIRA; WIEDEMER, 2019; WEINREICH, LABOV, HERZOG, 1968; CAPPELLLE, 2006) e diassistemática (HÖDER, 2012, 2014).

Análise qualiquantitativa de 777 dados do uso, 460 do PB e 317 do ESP angariados em plataformas de bancos de dados online (via Sketch Engine, Corpus do Português e Corpus do Espanhol). Examinam-se seus atributos, de forma a delimitar suas (dis)semelhanças e, assim, colaborar para o mapeamento da rede de predicadores complexos de passividade do Português Brasileiro e do Espanhol.

Resultados

“Podemos apreender a presença de padrões compostos por verbo (semi-)suporte na rede de passividade do PB e do ESP?”



Os distintos padrões de predicação com verbo (semi-)suporte sob análise são acionados a fim de perspectivar um evento dinâmico segundo uma ótica passiva.

Ressalta-se o resultado da ação de um agente ou causa sobre os participantes que se encontram na posição de sujeito.

Viabiliza-se a desfocalização do participante agente/causa por meio de sua supressão ou demção (por meio de sua instanciação como complemento preposicionado).

(Ex. 5) El reportero se llevó una puñalada en la espalda que requirió varios puntos de sutura, si bien la misma fue sólo superficial. [ESP, cdn.com.do, 2016]

Supressão do participante responsável pela ação.

(Ex. 6) Un adolescente de 15 sufrió una puñalada de un familiar. [ESP, elciudadanoweb.com, 2017]

Demção do participante responsável pela ação.

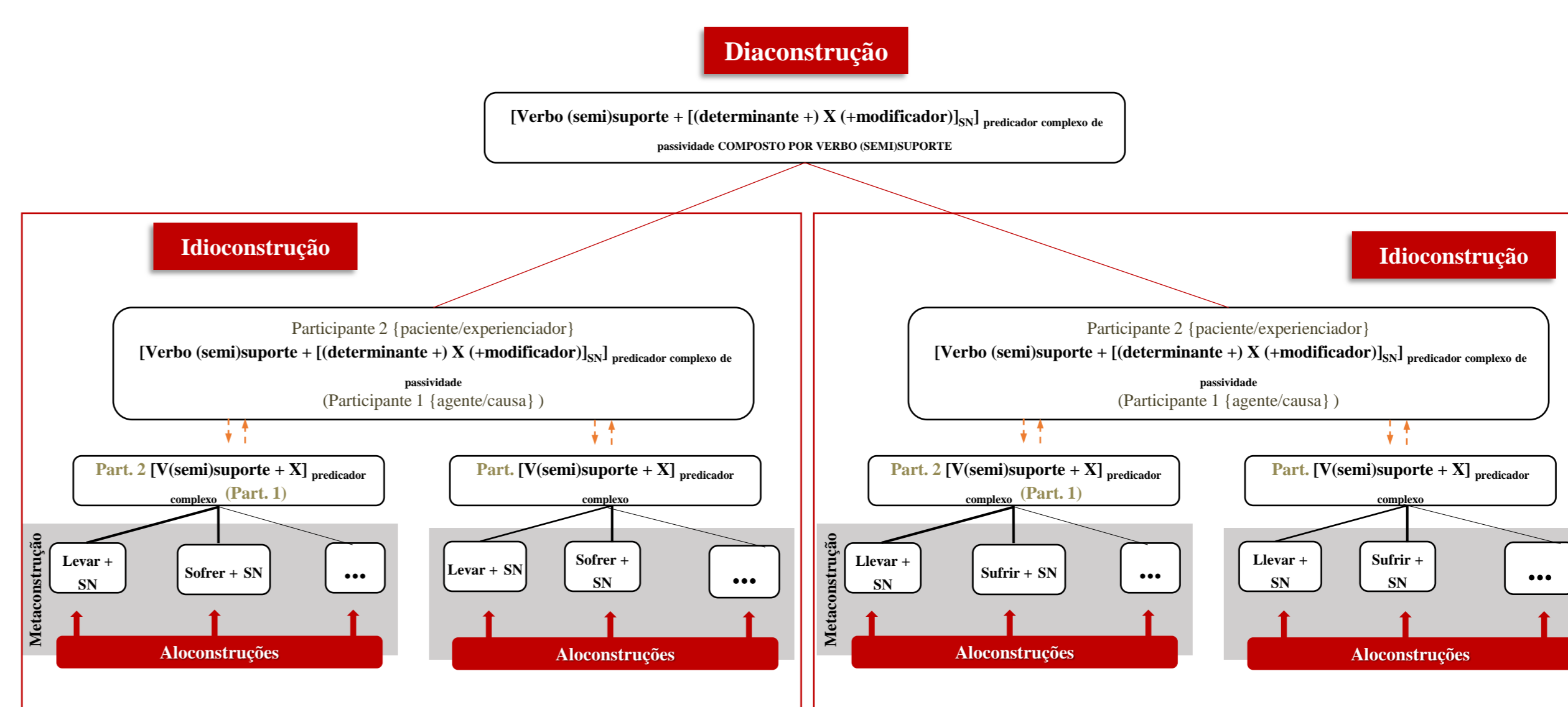
(Ex. 7) Costa Rica se llevó un susto, pero remontó ante Surinam. [ESP, foxdeportes.com, 2021]

Predicação com apenas um participante.

	LEVAR	SOFRER	LLEVAR	SUFRIR
1 participante	59/240 24,5%	78/220 35,4%	90/135 66,6%	145/182 79,6%
2 participantes	181/240 75,4%	142/220 64,5%	45/135 33,3%	37/182 20,4%

Conforme aponta Teixeira (2020), padrões formados por *levar*, no PB, por evocarem uma cena de transferência, deslocamento, seja físico e/ou de posse, veem-se mais associados a contextos nos quais se prevê a presença do participante força indutora. O mesmo pode ser aferido ao observarmos os predicadores compostos por *llevar* no ESP.

“Podemos apreender generalizações de cunho interlinguístico, diaconstruções, na constituição da rede dos predicadores complexos de passividade no PB e no ESP?”



Dada a possibilidade de estabelecermos um processo de identificação interlinguística ao se tratar dos usos dos predicadores em análise, podemos apreender a concepção de uma construção mais abstrata, de teor interlinguístico, uma diaconstrução, ao se tratar da rede de predicadores de passividade com verbo (semi-)suporte.

Conclusão

- ➔ A construção com verbo (semi-)suporte de predicação passiva enseja, nas línguas em análise, diferentes formas de atualização: com LEVAR e SOFRER, no PB, e LLEVAR e SUFRIR, no ESP.
- ➔ Os padrões, em suas respectivas línguas, figuram-se como aloconstruções, padrões com alta similaridade configuracional. Partilham propriedades formais e funcionais da construção mais abstrata que as licencia, possibilitando ocorrer **variação por similaridade**.

Referências

CAPPELLE, B. *Particle placement and the case for "allostructions"*. *Constructions*, Special Volume 1, 1–28, 2006.

HILPERT, M. *Construction Grammar and its Application to English*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HÖDER, S. Constructing diassystems: Grammatical organisation in bilingual groups. *The sociolinguistics of grammar*. Benjamins: Tor A. Åfarli; Brit Mæhlum, 2014, p. 137- 152.

HÖDER, S. Multilingual constructions: a diassystematic approach to common structures. *Multilingual individuals and multilingual societies*. Benjamins: Kurt Braunmüller, Christoph Gabriel, 2012, p. 241-257.

TAVARES, M. A. & GORSKI, E. M. *Variação e sociofuncionalismo*. In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (Org.) São Paulo: Contexto, 2015.

TEIXEIRA, Ravena B. de S. *Estruturas com verbo (semi)suporte: a variação sob um prisma construcionista*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2021.

TRAUOGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Construction changes*. GreatBritain: Oxford University Press, 2013.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. (1968). *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística* / Uriel Weinreich, William Labov, Marvin I. Herzog; tradução Marcos Bagno; revisão técnica Carlos Alberto Faraco; pós-fácio Maria da Conceição A. de Paiva, Maria Eugênia Lammoglia Duarte. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Lingua[gem]; 18).

WIEDEMER, M. L.; MACHADO VIEIRA, M. dos S. Sociolinguística Variacionista e Gramática de Construções: os desafios e as perspectivas de compatibilização. In: *Dimensões e experiências em Sociolinguística*. Marcia dos Santos Machado Vieira, Marcos Luiz Wiedemer (orgs.) – São Paulo: Blucher, 2019, 314p.